

# CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM ELEMENTOS DE ANATOMIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo da Silva Almeida<sup>1</sup>

Antonio Fernando da Silva Xavier Júnior<sup>2</sup>

Gabriela Costa Moura<sup>3</sup>

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Apesar da experiência de monitoria ser uma prática muito comum nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, existe poucos estudos disponíveis sobre essa temática. A monitoria é uma importante estratégia que incrementa o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, proporcionando a aproximação entre a realidade docente, o aprimoramento de práticas pedagógicas e o auxílio no processo de aprendizagem dos discentes interessados em aprofundar conteúdos, bem como sanar dificuldades em relação à disciplina. O presente artigo objetiva fazer uma revisão bibliográfica e um relato de experiência sobre a monitoria na disciplina de Elementos de Anatomia no curso de Psicologia. A Anatomia Humana é uma disciplina tradicional dos cursos da área de saúde, como o de Psicologia, sendo considerada básica para a formação do profissional da saúde. O exercício da monitoria na disciplina de Elementos de Anatomia proporciona ao monitor um maior conhecimento teórico e prático, vivenciando novas experiências ao acompanhar o professor nas aulas práticas em laboratório, desenvolvendo maior segurança e aprimoramento no desempenho diante de atividades de ensino e pesquisa, fomentando o interesse em exercer futuramente a carreira docente. Portanto, as experiências vividas na monitoria são marcas que ficarão impressas no intelecto do aluno privilegiado ao vivenciar essa realidade.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Monitoria. Anatomia Humana. Psicologia.

## **ABSTRACT**

Despite the monitoring experience to be a very common practice in the IES Brazil, there are few studies available on this topic. Monitoring is an important strategy that enhances the process of teaching and learning during graduation, providing a closer relationship between the teaching reality, the improvement of educational practices and the aid in the learning process of interested students to deepen content and remedy difficulties in regarding discipline. This article aims to make a literature review and an experience report on monitoring in Anatomy elements of discipline in the course of Psychology. The Anatomy is a traditional discipline of health area courses, such as psychology, considered basic to the training of health professionals. The exercise of monitoring the Anatomy Elements of discipline gives the monitor a greater theoretical and practical knowledge, experiencing new experiences to accompany the teacher in practical classes in the laboratory, developing greater security and performance improvement before teaching and research activities, fostering interest in future exercise teaching career. So the experiences in monitoring are brands that will be printed on the intellect of the privileged students to experience this reality.

## **KEYWORDS:**

Monitoring. Human Anatomy. Psychology.

## **1 INTRODUÇÃO**

Apesar da experiência de monitoria ser uma prática muito comum nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, existe poucos estudos disponíveis sobre essa temática. É sabido o quanto é importante produzir textos científicos a respeito dessa prática a fim de disseminar o conhecimento científico e estimular outros discentes a buscar exercê-la. A monitoria, também, privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (CARVALHO; BRUNO; ABRANCHES, 2010), proporcionando maior contato com professores, funcionários e consequentemente, maior contato com as questões administrativas (NATARIO; SANTOS, 2010).

A monitoria constitui-se numa importante estratégia que incrementa o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, sendo possível por meio dela a aproximação entre a realidade docente, o aprimoramento de práticas pedagógicas e o auxílio no processo de aprendizagem dos discentes interessados em aprofundar

conteúdos, bem como sanar possíveis dificuldades em relação à disciplina ministrada pelo professor (HAAG ET AL., 2008). Isso quer dizer que a monitoria, em uma visão inovadora, pode oportunizar uma formação acadêmica contextualizada de acordo com o campo de atuação do aluno-monitor (BARBOSA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2014).

O monitor, conhecendo a situação de ser aluno nesta mesma disciplina, é capaz de perceber as possíveis dificuldades no conteúdo ou da disciplina como um todo e também de apresentar mais sensibilidade perante os problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar nas mais variadas situações, como em vésperas de provas, acúmulos de textos e trabalhos, início e fim de semestre, dentre outras coisas. Esses momentos propiciam ao monitor fazer intervenção direta, desde que esteja preparado para tanto, e, caso necessário, pode conversar com o professor para que juntos possam discutir os problemas e tomar providências, visando com isso fazer com que o discente se sinta mais compreendido e amparado (NATARIO; SANTOS, 2010);

Além disso, essa atividade pode ocorrer em diferentes locais, como sala de aula, laboratório, residência, dentre outros; englobando além do ensino, a pesquisa e a extensão. O monitor poderá, dentre outras coisas, publicar artigos científicos, de preferência conjuntamente com o professor (NATARIO, 2001).

O monitor, além de poder “aprender ensinando”, obtém conquistas acadêmicas, como maior mobilidade dentro da instituição e um certificado das funções exercidas, conquistas que poderão lhe trazer benefícios profissionais, sociais e emocionais, devido ao aumento das suas relações interpessoais (NATARIO, 2001; NATARIO; SANTOS, 2010); além do privilégio proporcionado aos aprovados nos programas de monitoria ter importância fundamental para a descoberta da vocação, ou não, pela atividade docente, evitando, assim, que no futuro, tornem-se profissionais descontentes com a carreira escolhida (MATOSO, 2014).

O presente artigo objetiva fazer uma revisão bibliográfica sobre a temática da monitoria no ensino superior; discorrendo sobre um relato de experiência na monitoria da disciplina de Elementos de Anatomia no curso de Psicologia e sua importância na formação e desenvolvimento acadêmico do aluno monitor.

## 1.1 BREVE PROCESSO HISTÓRICO

Atualmente, com o desenvolvimento do pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista, procedimentos monitoriais vêm ganhando espaço no contexto da realidade educacional das IES, (LINS ET AL., 2009); estando diretamente ligada com o conhecimento e à Educação, quando considerada como um espaço de aprendizagem oferecido aos alunos de graduação. Seu objetivo é promover a melhoria da qualidade do ensino por meio do nivelamento dos alunos monitorados, por meio do aprofundamento teórico e do desenvolvimento de competências e habilidades relativas à atividade docente do monitor (CARVALHO; BRUNO; ABRANCHES, 2010).

O monitor é um estudante inserido no processo de ensino-aprendizagem, que se disponibiliza a colaborar com a aprendizagem de seus colegas e que, ao mesmo tempo em que ensina, está aprendendo (NATARIO, 2001; CARVALHO; BRUNO;

ABRANCHES, 2010). No que se refere ao vínculo com o conhecimento e com as questões educacionais, os programas de monitoria devem proporcionar aos graduandos a possibilidade de aperfeiçoar o seu desempenho acadêmico, auxiliando-os na sua formação profissional (NATARIO; SANTOS, 2010); além de oferecer-lhes a oportunidade de desenvolver atividades inerentes à docência e aprofundar conhecimentos numa área específica (MATOSO, 2014); atuando de forma intermediária entre os alunos regulares e os professores responsáveis (MANO, 2011).

Ao traçar então um breve processo histórico é possível perceber que a monitoria não é uma atividade recente. Pesquisas revelam que desde a Antiguidade o ato de ensinar era compartilhado entre quem ensina e o aprendiz e apontam também que a monitoria é o resultado das transformações ocorridas no âmbito da atividade de tutoria (BEZERRA, 2012).

No Brasil, surgiu inicialmente no ano de 1823, no Rio de Janeiro, subordinada ao Ministério da Guerra. Essa prática teve origem na Inglaterra, no século XVIII, sendo utilizada de forma automática e simplista pelo governo imperial, que a via como uma solução com baixos custos para os problemas educacionais no país, uma vez que faltavam docentes realmente habilitados e recursos financeiros para o seu pagamento. Isso perdurou até o ano de 1838 sem que tivessem surgido iniciativas para repensá-la e adequá-la ao Brasil (CARVALHO; BRUNO; ABRANCHES, 2010).

Essa prática foi garantida por lei e transformou-se num modismo, mostrando o descaso para com a educação, especialmente da classe pobre. Deixada de lado, não foi mais revista pelos educadores deste século, em consequência da forma como foi inserida em território brasileiro (NATARIO, 2001).

Foi somente a partir de 1968, a partir da Lei de nº 5.540/68, da Reforma Universitária, que ocorreram várias normas de organização e funcionamento no ensino superior, também regulamentando a monitoria no Brasil (NATARIO, 2001; CARVALHO; BRUNO; ABRANCHES, 2010; BEZERRA, 2012). Assim:

**Artigo 41** – As universidades deverão criar as funções de monitor para os alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

**Parágrafo único** – As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior inclusão em carreira do magistério superior. (NATARIO, 2001, p. 20).

Todavia, Natario (2001) afirma que a prática da monitoria já ocorre há muito tempo nas universidades do Brasil, muito antes de a mesma ter sido regulamentada pela referida lei. Além disso, as instituições de ensino superior federais tiveram especificamente os Decretos nº 66.315/70 e 68.771/71, que traziam indicadores para a regularização das atividades de monitoria, tornando-se uma função auxiliar do docente nas aulas, bem como em pesquisas e outras atividades técnico-didáticas. Posteriormente, em 1981, com o Decreto nº 85.862/81, foi determinado como responsabilidade das IES fixar as condições necessárias ao exercício da atividade de monitoria.

**Artigo 1º** - Caberá às Instituições de Ensino Superior fixar as condições para o exercício das funções de monitor previstas no artigo 41 da Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968.

**Parágrafo único** – O exercício da monitoria não acarretará, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício.

**Artigo 2º** - O Ministério da Educação e Cultura continuará a custear programas de monitoria aos Estabelecimentos Federais de Ensino Superior, com os recursos orçamentários a esse fim destinados, estabelecendo os limites mínimo e máximo de retribuição dos monitores [...]. (NATARIO, 2001, p. 20-21).

Com a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 20/12/96, a monitoria deixa de ser exclusivamente uma atividade remunerada, permitindo as IES fazerem a sua opção e regulamentar o aproveitamento dos discentes em tarefas auxiliares – não substitutivas da ação docente – de ensino e de pesquisa, ficando sob a responsabilidade das próprias instituições a regulamentação interna da atividade de monitoria, com base na política de graduação da instituição (NATARIO, 2001).

Diante disso, estudos sobre monitoria têm mostrado que os benefícios desses programas têm levado educadores a reconhecerem o potencial dos discentes para aprender ensinando. Pesquisas internacionais apontam para o aumento dos escores acadêmicos de monitores em áreas não monitoradas por eles. Ou seja, o monitor, a partir de sua função, pode ficar motivado com conteúdos específicos e estender sua motivação a outras áreas do conhecimento. Além disso, a aprendizagem cooperativa entre colegas do mesmo grau facilita o desenvolvimento acadêmico, quando comparada à aprendizagem individual; sendo a monitoria um procedimento de ensino e potencial docente que cada monitor concretiza ao executar suas atribuições (NATARIO, 2001; NATARIO; SANTOS, 2010).

## 1.2 A ANATOMIA HUMANA

A Anatomia Humana é a ciência humana que se dedica a investigar a estrutura do corpo humano. A palavra Anatomia tem origem grega, composta a partir de dois radicais: *ana* = de alto a baixo, em partes e *tomé* = corte, cortar de alto a baixo, significando “cortar em partes” (VAN DE GRAAFF, 2003).

Portanto, a Anatomia, no seu conceito mais amplo, é a área do saber que estuda macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados. Além disso, o estudo da Anatomia sempre exerceu, por meio dos tempos, um grande fascínio sobre o ser humano. Conhecer a si mesmo, nas entranhas, desvendando a intimidade de suas estruturas, foi e será, sempre, algo que excita a curiosidade humana (DANGELO; FATTINI, 2007; MOORE, 2012).

De acordo com Cardinot e outros autores (2014) a Anatomia Humana é uma ciência descritiva que estuda as formas e as estruturas do corpo humano, utilizando nomes, conhecidos como termos anatômicos, para descrever o corpo humano. O

processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina é complexo, em virtude da grande quantidade de conceitos e estruturas a serem assimiladas pelos discentes. Além disso, as aulas práticas realizadas em laboratório permitem a aproximação e familiarização do aluno com as estruturas estudadas nas aulas teóricas, auxiliando na construção do raciocínio e na consolidação da aprendizagem. Pesquisas científicas têm comprovado a importância do estudo da Anatomia em peças anatômicas para o processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina.

Diante disso, a Anatomia humana é uma disciplina tradicional dos cursos da área de saúde, sendo considerada básica para a formação do profissional da saúde. Então, alunos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Biomedicina, Nutrição, Farmácia, Psicologia, Biologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, dentre outros; cursam essa disciplina no seu primeiro ano de curso universitário e logo percebem que o seu conhecimento é imprescindível para a compreensão do conteúdo de outras disciplinas ao longo de sua graduação. É por isso que o currículo básico desses cursos exige a inclusão da Anatomia Humana, uma vez que a mesma se trata de uma disciplina normativa e de importância notória (CARDINOT ET AL., 2014).

## **2 METODOLOGIA**

O presente artigo apresenta inicialmente uma revisão bibliográfica a respeito da monitoria no âmbito acadêmico e um relato de experiência a partir do desempenho dessa atividade. Foram utilizados textos disponíveis nas seguintes plataformas de pesquisa: Medline, Portal CAPS, Redalyc, Google Acadêmico, Scielo, BVS-Psi, Site do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDOT). Foram usados os seguintes descritores: Monitoria, Anatomia Humana e Psicologia. Na busca de referenciais não foi feita nenhuma filtração por ano, sendo utilizados todos os textos que atenderam ao recorte temático da pesquisa.

Foram levantados: textos on-line, divididos em 11 artigos científicos, sendo descartados 4 deles; 3 Dissertações de Mestrado, sendo descartada 1; 1 Tese de Doutorado e 1 texto de um Simpósio. Foram consultados 12 livros impressos na biblioteca do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), em Maceió-AL, sendo descartados 5 deles. Assim, a elaboração desse artigo contou com o embasamento total de 18 referências. O motivo para o descarte dos outros textos foi por eles não atenderem aos requisitos previamente estabelecidos no recorte temático do presente artigo. O restante dos trabalhos atendeu ao objetivo da pesquisa, servindo de embasamento para as discussões e questionamentos apresentados.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A disciplina de Elementos de Anatomia aborda conhecimentos básicos a respeito da Anatomia Humana, apresentando aulas teóricas e práticas, ministradas por um professor. As aulas práticas ocorrem em ambiente de sala de aula, consistindo em aulas expositivas, estudos dirigidos, pesquisas bibliográficas, seminários, dentre

outras atividades. Já as aulas práticas são ministradas em laboratórios de Anatomia. É também nos ambientes de laboratório onde ocorrem as atividades de monitoria nessa disciplina, tendo o monitor a incumbência de acompanhar as atividades ali desenvolvidas, preparando os materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino e estando ao lado do discente da disciplina com o objetivo de dirimir dúvidas a respeito dos diversos conteúdos teóricos e práticos, de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos graduandos.

Além disso, a disciplina de Elementos de Anatomia apresenta um conteúdo programático muito extenso e complexo, abrangendo assuntos, que seguem a seguinte ordem cronológica: Introdução à Anatomia Humana; Sistema Esquelético; Sistema Articular e a Biomecânica dos Movimentos; Sistema Muscular; Sistema Circulatório; Sistema Respiratório; Sistema Digestório; Sistema Urinário; Sistema Genital Masculino e Sistema Genital Feminino. Sabendo que o sujeito humano é um ser complexo, que deve ser sempre visto em sua totalidade, é importante para os psicólogos a compreensão desses sistemas que o compõem de forma interdependente e o modo como cada qual contribui para o funcionamento do organismo como um todo (PASTORE; ABDALA, 2007).

Isso, dentre outras coisas, justifica então a pertinência da presença de um aluno monitor para auxiliar o docente na transmissão dessas informações a dos graduandos e também para dirimir possíveis dúvidas desses últimos concernentes a essa matéria.

Lins e outros autores (2009) acreditam que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações e ou para prevenir erros futuros. Isso porque os conhecimentos adquiridos junto ao docente orientador e aos discentes monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

O monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário; além do fato de estar em contato direto com alguns alunos, na condição igualitária de acadêmico, proporcionando situações extraordinárias e únicas, como por exemplo, a alegria de poder contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns (MATOSO, 2014). Assim, a monitoria abrange o conteúdo curricular, no qual os conhecimentos ou as habilidades, ou uma combinação de ambos, são trabalhados pelo aluno monitor com um grupo de estudantes (NATARIO; SANTOS, 2010).

Em uma pesquisa realizada por Assis e outros autores (2006) entre monitores da Universidade federal do Rio de Janeiro (UFRJ), observou-se que a atividade de acompanhamento das aulas práticas no laboratório ministradas pelo professor foi considerada muito importante por 70, 7% dos monitores. No que se refere à atividade de orientação do monitor no preparo e execução de atividades práticas e laboratoriais, 91% dos orientadores a consideraram muito importante. Isso mostra o quanto essa prática contribui para o crescimento acadêmico do aluno universitário, principalmente se o mesmo pretende seguir a carreira de professor universitário.

O exercício da atividade de monitoria na disciplina de Elementos de Anatomia proporciona ao monitor um maior conhecimento teórico e prático, onde o mesmo

pode vivenciar novas experiências diante da oportunidade de poder acompanhar o professor diante de aulas práticas em laboratório. Então, o aprofundamento das informações relativas ao conteúdo programático trabalhado, proporcionando o desenvolvimento de uma maior segurança e aprimoramento no desempenho do monitor diante de atividades de ensino e pesquisa, fomentando o seu interesse em possivelmente procurar exercer futuramente a atividade de professor universitário (LINS ET AL., 2009; MATOSO, 2014).

Segundo Barbosa, Azevedo e Oliveira (2014) o conhecimento, quando compartilhado, não se divide, mas é multiplicado, gerando uma série de benefícios a todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Nesse sentido, a monitoria acadêmica é uma atividade que é significativamente formativa, proporcionando uma troca de saberes que dificilmente aconteceriam se esse processo não se desse dentro da universidade.

Ao longo do desempenho dessa atividade também é possível conquistar uma boa relação interpessoal com os demais graduandos, que aos poucos vão se sentindo à vontade para fazer indagações sobre os conteúdos ministrados bem como na solicitação de auxílio nas atividades que ocorreram no transcorrer da monitoria, processo que deixou clara a relevância dessa atividade para o estabelecimento da inter-relação com os alunos (MATOSO, 2014).

O bom resultado alcançado foi concretizado devido ao proveitoso relacionamento interpessoal que foi construído entre monitor, discentes monitorados e docente, processo que certamente refletiu num maior aprendizado para todos os sujeitos envolvidos. A experiência obtida foi de suma importância, uma vez que propicia um crescimento pessoal e profissional para o acadêmico de Psicologia, proporcionando uma visão realista do cotidiano e das atividades de docência.

Para Matoso (2014) os graduandos de um modo geral podem e devem buscar a monitoria, uma vez que é sabido que o currículo de graduação é composto de ensino, pesquisa e extensão, o que inclui a atividade supracitada. Assim, os conhecimentos adquiridos junto ao docente orientador e aos discentes monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, abrindo-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas, além do laboratório vivenciado durante essa atividade despertar vocações e/ou prevenir erros.

A monitoria acadêmica é uma oportunidade ímpar para formação docente do aluno, uma vez que a mesma coloca frente a frente professor com toda a sua experiência e conhecimentos e o aluno iniciante, imaturo e ávido em busca de novos conhecimentos. A monitoria se constitui então como uma iniciativa relevante no seio do ensino universitário, oportunizando a ampliação de experiências que corroboram para a formação de estudantes para o desenvolvimento da docência, pelas possibilidades e diversidades de atividades e serem desenvolvidas cotidianamente na disciplina (ASSIS ET AL., 2006).

Além disso, as experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto do aluno que teve o privilégio de vivenciar essa realidade (LINS ET AL., 2009; MATOSO, 2014).

Os aspectos positivos da monitoria foram corroborados em um estudo feito por Haag e outros autores (2008) no curso de Enfermagem, onde 73,8% dos entrevistados afirmaram ter alcançado maior segurança/ confiança e maior crescimento pessoal e profissional. Isso significa que a prática da monitoria tem seus benefícios comprovados pela literatura.

Portanto, a disciplina de Elementos de Anatomia é importante para o curso de Psicologia, da mesma forma como as disciplinas de Anatomia Humana o são para os cursos de saúde de um modo geral, uma vez que a mesma possibilita o entendimento da morfologia e funcionamento do corpo humano, informações que acrescidas às de outras disciplinas do curso, como Neuroanatomia do Comportamento, Psicobiologia, Psicofisiologia, Psicofarmacologia Clínica, psicomotricidade, dentre outras, possibilitam a compreensão holística das bases biológicas do comportamento humano. Assim, a presença da disciplina na grade curricular do curso de Psicologia se faz pertinente, uma vez que proporciona um embasamento imprescindível para a formação profissional, especialmente se o aluno optar por exercer sua atividade nas áreas clínica e/ou de saúde.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a monitoria constitui-se numa importante estratégia que incrementa o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, sendo possível por meio dela a aproximação entre a realidade docente, o aprimoramento de práticas pedagógicas e o auxílio no processo de aprendizagem dos discentes interessados em aprofundar conteúdos, bem como sanar possíveis dificuldades em relação à disciplina ministrada pelo professor. O monitor, além de poder “aprender ensinando”, obtém conquistas acadêmicas, como maior mobilidade dentro da instituição e um certificado das funções exercidas, conquistas que poderão lhe trazer benefícios profissionais, sociais e emocionais. A Anatomia humana é uma disciplina tradicional dos cursos da área de saúde, sendo considerada básica para a formação do profissional da saúde, uma vez que a mesma se trata de uma disciplina normativa e de importância notória.

O exercício da atividade de monitoria na disciplina de Elementos de Anatomia proporciona ao monitor um maior conhecimento teórico e prático, onde o mesmo pode vivenciar novas experiências diante da oportunidade de poder acompanhar o professor diante de aulas práticas em laboratório; aprofundando informações relativas ao conteúdo programático trabalhado, proporcionando o desenvolvimento de uma maior segurança e aprimoramento no desempenho do monitor diante de atividades de ensino e pesquisa, fomentando o seu interesse em possivelmente procurar exercer futuramente a atividade de professor universitário.

Assim, a presença da disciplina na grade curricular do curso de Psicologia se faz pertinente, uma vez que proporciona um embasamento imprescindível para a formação profissional, especialmente se o aluno optar por exercer sua atividade nas áreas clínica e/ou de saúde.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009. p.33.

ASSIS, F. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, v.14, n.13, Rio de Janeiro, set. 2006. p.391-397. Disponível em: <[http:F Assis, AZ Borsatto, PDD Silva, PL Peres...](http://F%20Assis,%20AZ%20Borsatto,%20PDD%20Silva,%20PL%20Peres...) - Rev. Enferm, 2006 - bases.bireme.br>. Acesso em: 2 nov. 2015.

BARBOSA, M.G.; AZEVEDO, M.E.O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciadas do curso de ciências biológicas da FACIDI/EUCE. **Revista SBenBIO**. v.5, n.2, Ceará, 2014. p.5471-5479. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/.../R0387-1.pd...>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

BEZERRA, J.K.A. **Monitoria de iniciação à docência no contexto da Universidade Federal do Ceará**: aspectos legais e sua aplicabilidade. 2012. 128f. Dissertação (Mestrado em Gestões Estratégicas para o Ensino Superior) – Programa de Pós-Graduação em Políticas públicas e Gestão da Educação Superior. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2012. Disponível em: <[www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8014](http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8014)>. Acesso em: 21 out. 2015.

CARDINOT, T.M. *et al.* Importância da disciplina de anatomia humana para os discentes de educação física e fisioterapia da Abreu Centro Universitário de Belford Roxo-RJ. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.13, n.2, Várzea Paulista-SP, mar. 2014. p.95-102. Disponível em: <[http:TM Cardinot, JR de Oliveira, OVP Júnior, MA Machado...](http://TM%20Cardinot,%20JR%20de%20Oliveira,%20OVP%20Júnior,%20MA%20Machado...) - researchgate.net>. Acesso em: 2 nov. 2015.

CARVALHO, A.P.V.; BRUNO, R.X.; ABRANCHES, M.A. Monitoria como agente motivador do processo ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FAMINAS**, v.4, n.3, Muriaé-MG, dez. 2010. p.127-139. Disponível em: <<http://www.escavador.com/pepessoas/4238335>>. Acesso em: 2 nov.2015.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana**: sistêmica e segmentar. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. p.1-3.

HAAG, G.S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.61, n.2, São Leopoldo-RS, abr. 2008. p.215-220. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a11v61n2.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

LINS, L.F. *et al.* A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão IX**, 2009. Disponível em: <[http:// LF Lins, LMC Ferreira, LV Ferraz...E EXTENSÃO, IX, 2009 - eventosufrpe.com.br](http://LF Lins, LMC Ferreira, LV Ferraz...E EXTENSÃO, IX, 2009 - eventosufrpe.com.br)>. Acesso em: 2 nov. 2015.

MANO, G.C.M. **Experiência do grupal**: cartografia do estilo na prática de monitoria. 2011. 107f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://GCM Mano - 2011 - lume.ufrgs.br>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

MATOSO, L.M.L. A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, v.3, n.2, Mossoró/RN, Set, 2014, p. 77-83. Disponível em: <<http://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>>. Acesso em: 19 out. 2015.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.203.

MOORE, K.L. **Anatomia orientada para a clínica**. 6.ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NATÁRIO, E.G. **Programa de monitores para ação no ensino superior - proposta de intervenção**. 2001. 142f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br> > Bases Disponíveis>. Acesso em: 15 set. 2015.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v.27, n.3, Campinas-SP, set. 2010. p.355-364. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103...](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103...)>. Acesso em: 19 out. 2015.

PASTORE, C.A.; ABDALA, I.G. **Anatomia e fisiologia para psicólogos**. 2.ed. São Paulo: Edicon, 2007. p.9.

RODRIGUES, A.J. *et al.* **Metodologia científica**. 4.ed. Aracaju: UNIT, 2011. (Série bibliográfica). p.77-87.

VAN DE GRAAFF, K.M. **Anatomia humana**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2003. p.2.

---

**Data do recebimento:** 29 de Maio de 2016

**Data da avaliação:** 23 de Agosto de 2016

**Data de aceite:** 23 de Setembro de 2016

---

1 Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL.

E-mail: rodrigoalmeida1122@hotmail.com

2 Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL.

E-mail: antoniofernando\_jr@yahoo.com.br

3 Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: gabrielamourapsi@gmail.com